



GEOARQUEOLOGIA NO ABRIGO DE ITAPEVA, SP – CONTRIBUIÇÕES ADVINDAS DA MICROMORFOLOGIA DE SOLO.

SOUZA, Tatiane.; LADEIRA, Francisco Sérgio Bernardes *Filiação dos Autores – ¹Laboratório Interdisciplinar de Pesquisas em Evolução, Cultura e Meio Ambiente – LEVOC, MAE-USP. ²Departamento de Geografia Instituto de Geociências, Unicamp.*

O Abrigo de Itapeva insere-se no cânion de Itanguá, estrutura geomorfológica de relevo típico do escarpamento da Formação Furnas, localizado na região de Itapeva que alcança entre 50 e 100 metros de profundidade, local para onde confluem as águas de vários córregos que caem do altiplano. O abrigo possui em torno de 20 metros de extensão, sendo aberto nas duas extremidades e comporta medidas entre 4 a 7 metros de largura a partir da base da parede. Dada a complexidade das questões que envolvem contatos multiétnicos na região e a dificuldade em identificar as fronteiras entre grupos sociais e frequentemente levando-se em consideração apenas a cultura material como identificador de contatos multiétnicos, os estudos de micromorfologia de solos são uma ferramenta muito útil para detectar materiais arqueológicos que passam despercebidos aos arqueólogos em suas escavações, como microartefatos, cinzas e fitólitos que são elementos chaves na compreensão de um sítio arqueológico. O objetivo é mostrar como os estudos efetuados até o momento conforme os procedimentos de coleta, processamento e análises parciais de lâminas de seções delgadas nos fornecem informações robustas sobre processos envolvidos na formação do sítio, tornando-se uma forma de registro da estratigrafia que não permanece após a escavação, além de relevar informações sobre as atividades que ali tiveram origem com o passar dos anos. Os resultados parciais de análise são derivados da produção de 10 lâminas de secção delgada a partir do método de coleta oriundo da pedologia, ou da divisão de estratos, segundo as características do solo e coletados em duas áreas distintas do sítio, denominadas quadras D18 e G6, cujos resultados apontam para solo produzido de forma antropogênica, mas com diferenciações em suas composições que serão expostas durante a apresentação. As discussões geradas em torno destes resultados são diversas, indo desde a detecção de comportamentos humanos específicos, como a produção de fogueiras e ou o remanejamento de solos, além dos fatores naturais, como o transporte e realocação de frações grossas e finas provenientes de formações geológicas que envolvem o entorno da área. A conclusão parcial derivada das lâminas de secção delgada aponta para a detecção de carvão que pode ser consequência do aquecimento de madeira, além da presença de microartefatos que enfatiza aspectos da movimentação vertical da cultura material lítica, além da presença de cinzas que estão sob investigações a respeito de sua composição. É importante ressaltar que todas estas informações são advindas do estudo descritivos da observação dos grãos quartzo, do material fino agregado e do material arqueológico identificado por meio da observação em microscopia óptica polarizada.

Palavras-chave: estudos de microestratigrafia, abrigo rochoso, arqueologia

Agradecimentos: Nossos agradecimentos são dirigidos ao Prof. Dr. Astolfo Gomes de Mello Araújo do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, ao LABSED (Laboratório de Sedimentologia do Instituto de Geociências da USP), ao setor de Microscopia da Unicamp e à FAPESP: Processo Fapesp 2013/13794-5.

